

Resenhas

SOUTH-AFRICAN FOLK-TALES

Elizabete Carolina Tenorio Calderon¹

A antologia *South-African Folk-Tales*, compilada por James A. Honey, foi publicada em 1910, em Nova York, pela editora The Baker and Taylor Company. As narrativas selecionadas por Honey para integrar a obra são oriundas da tradição oral de grupos étnicos nativos da região sul da África, onde atualmente estão localizadas a África do Sul e Botsuana. Por se tratar de povos distantes da cultura ocidental e sem a prática da escrita, é necessário ressaltar que a performance da narrativa oral constitui um dos principais meios de produção e transmissão do que genericamente se entende por “ficção” – em suas diversas interfaces e funções socioculturais específicas. Publicada no início do século XX, a antologia de Honey surgiu em meio ao empreendimento colonial europeu no continente africano, com o objetivo declarado de constituir uma forma de registro de uma cultura considerada exótica e peculiar aos olhos dos europeus.

Quanto à biografia do autor de *South-African Folk-Tales*, há pouca informação disponível. Uma delimitação geográfica e temporal feita a partir do Catálogo da Fraternidade Alpha Kappa (HEINTZ, 1909) e do Juramento de Fidelidade aos Estados Unidos da América (OATH OF ALLEGIANCE, 1910) permite inferir que James Albert Honey nasceu dia 1 de junho de 1880, na África do Sul.

Uma sinopse de *South-African Folk-Tales* divulgada no jornal *New York Observer and Chronicle* (A GLIMPSE OF THE BOOK TABLE: VOLUMES RECEIVED FROM MANY PUBLISHERS, 1911), informa que o autor é médico e descendente dos primeiros colonos europeus na África, o que torna as informações levantadas mais plausíveis. Em 1902, ele emigrou para os Estados

¹ Docente da Escola Técnica Estadual de São Paulo e colaboradora do Grupo de Estudo de Educação a Distância do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. E-mail: elizabete.tenorio@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9816-4569>.

Unidos da América e cursou medicina na Universidade de Tufts (*Tufts Med School*, no original) em Boston, Massachusetts, onde integrou a Fraternidade Alpha Kappa Sacholo e se graduou em 1908 (HEINTZ, 1909).

A grande satisfação desta leitura está no fato de a obra constituir uma composição artística habitada por elementos da oralidade cuja origem remete a um povo que não pratica o registro por meio da palavra escrita, mas que domina com habilidade e maestria a palavra oral. A obra é composta por um total de 45 narrativas das quais apenas uma não envolve personagens animais. O título, *South-African Folk-Tales*, apresenta um caráter abrangente ao não especificar o gênero da narrativa, partindo para o viés folclórico explicitado no adjetivo “Folk”.

Breves, as 45 narrativas da antologia de Honey não ocupam, na maioria das vezes, mais de três páginas. Dentre os personagens, merece destaque a figura do astuto *trickster*, o protagonista mais frequente que apresenta características semelhantes na maior parte das narrativas em que aparece. Representado com maior frequência pelo chacal, o *trickster* usa a esperteza para obter vantagens sobre os demais e tem grande relevância nessas narrativas por personificar uma série de qualidades morais e valores que podem ser interpretados de diferentes formas, conforme será exemplificado a seguir. Nesse contexto, a maior parte das narrativas de *South-African Folk-Tales* pode ser lida como alegórica e figurativa, tendo como personagens animais que incorporam características humanas diversas, como a esperteza ou a gula, efetuando uma reflexão moral ou figuração exemplar por meio da ficção.

A obra é dotada de enorme riqueza no que concerne à presença de elementos da natureza e figuras de linguagem, como a personificação e a hipérbole. Mesmo na versão transcrita e organizada por Honey, pode-se notar que a permanência de elementos típicos da oralidade como a fórmula narrativa do “Era uma vez” que dá lugar a expressões como “Certa vez...”, “Dizem...”, “Havia...” e “No tempo em que os animais falavam”, em que as narrativas apresentam conflitos semelhantes, porém com personagens, descrições e desfechos distintos.

Em sua introdução à antologia (HONEY, 1910), o autor afirma que parte das narrativas foram extraídas de publicações inglesas anteriores a 1880, outras

seriam traduções de versões em holandês, ou ainda memórias de sua infância passada na África do Sul. Contudo, uma vez que a colonização europeia mediou a propagação de diversos textos oriundos da tradição oral (FINNEGAN, 2012; THOMPSON, 1946), não é possível afirmar com precisão a origem exata das narrativas.

Não obstante, a antologia possui versões distintas de algumas narrativas identificadas pelo autor em seu índice e no título como “Outra versão da mesma história”, o que indica o processo de movimentação característico da transmissão oral africana. Dentre os enredos repetidos destaca-se aquele em que o *trickster* chacal ludibria o leão, roubando sua carne e vencendo o felino ao fazer com que ele caia em um penhasco. Os diferentes posicionamentos dos adjuntos adverbiais e adjetivos, bem como a presença de versos e a ocorrência de fragmentos explicativos como apostos e orações relativas, permitem identificar distinções estilísticas entre os narradores.

Algumas narrativas possuem caráter etiológico, por remeterem a causas e origens de um determinado fenômeno, enquanto outras trazem uma finalidade instrutiva ou exemplar. Nesse sentido, além de não terem uma origem bem definida, as narrativas também podem ter alcançado outros continentes, o que pode ser contextualizado pelo exemplo da narrativa *The White Man And Snake*, presente na publicação de Honey (1910). A narrativa teve uma versão publicada no Brasil, escrita pela autora sul-africana Gcina Mhlophe e traduzida por Jaci Maraschin, em um livro infantil intitulado *Histórias da África* (2007). A versão brasileira “Jabulani e o Leão” traz um humano como protagonista, assim como na versão de Honey. Após o indivíduo ajudar um animal selvagem a sair de uma armadilha, se vê ameaçado por ele. A resolução da problemática acontece quando um animal “sábio” vai auxiliar a resolver o embate, pedindo que o homem e o animal selvagem mostrem como a peleja começou. Ao encenar a situação, o homem coloca o animal selvagem novamente na armadilha e o conselheiro ordena que ele permaneça assim, como punição por sua ingratidão. As distinções que separam as duas narrativas estão nos personagens e na contextualização, que traz um caráter mais descritivo na versão brasileira com o provável objetivo de entreter o público infantil, enquanto a versão de Honey é mais objetiva. A versão de Mhlophe traz uma criança africana como

protagonista e a de Honey apresenta um homem branco. O animal antagonista e ingrato é um leão na versão brasileira, enquanto na de Honey era uma cobra. Em ambas as versões, o animal sábio que apresenta a resolução para o problema é o Chacal.

A figura do *trickster* se mostra pertinente devido a sua grande representatividade nas práticas culturais no continente africano e sua relação com a crença e a espiritualidade nos nativos (GATES, 1988; GUENTHER, 1999, KEENEY, 2015). Ademais, o personagem possui fortes relações intertextuais com a formação do discurso próprio dos povos Khoisan (WESSELS, 2010), o que lhe atribui potencial para propiciar uma maior compreensão do tratamento dado à cultura Khoisan nas narrativas.

As narrativas em que o *trickster* sofre derrota (*The Tiger, The Ram, And The Jackal, The Story Of Hare e Cock And Jackal*) não minimizam sua astúcia, embora enfatizem o fracasso do ardiloso protagonista diante de um antagonista ainda mais perspicaz. A sabedoria do *trickster* (presente nas narrativas *Lion's Illness, Lion and Baboon, The White Man And Snake, Another Version Of The Same Fable, Elephant And Tortoise, Another Version Of The Same Fable, Tortoises Hunting Ostriches, The Lion, The Jackal, And The Man, The World's Reward e Crocodile's Treason*) aparece em enredos que fazem com que o protagonista não seja necessariamente engenhoso. Ela exalta seu caráter reflexivo a ponto de o personagem ser capaz de tomar decisões estratégicas que podem beneficiar a si próprio ou a terceiros, em uma situação de risco iminente. Em uma perspectiva distinta, a trapaça (presente nas narrativas *The Jackal and the Wolf, A Jackal and a Wolf, The Lion and Jackal, Tink-Tinkje, The Lion and Jackal, Lion and Jackal, The Hunt of Lion and Jackal, Story of Lion and Little Jackal, The Story of a Dam, The Dance for Water or Rabbit's Triumph, Lion's Share, Cloud-Eating, Jackal, Dove, and Heron e Lion's Defeat*) ganha destaque nas narrativas em que há alguma disputa que frequentemente acontece motivada por recursos essenciais à sobrevivência, como água e alimento. Assim como nas narrativas de sabedoria, o *trickster* se caracteriza pela engenhosidade e flexibilidade; contudo tais características constituem um meio pelo qual o personagem realiza a trapaça, objetivo final que ocupa o centro da estrutura narrativa.

A compreensão de *South-African Folk-Tales* enquanto uma obra infantil e despretensiosa, como pode ser observado nas resenhas da época (AMONG THE AUTHORS, 1911; A GLIMPSE OF THE BOOK TABLE: VOLUMES RECEIVED FROM MANY PUBLISHERS, 1911), só pode resultar de um olhar desatento ao caráter oral das narrativas. Tanto a forma com que o som permeia o texto bem como a atuação do chacal enquanto protagonista representativo da crença Khoisan agregam prestígio a obra, tornando sua leitura gratificante e prazerosa.

Referências

AMONG THE AUTHORS. *New York Times*, Nova Iorque, 24 de junho de 1911, p. 06.

A GLIMPSE OF THE BOOK TABLE: VOLUMES RECEIVED FROM MANY PUBLISHERS. *New York Observer and Chronicle*, Nova Iorque, 12 de janeiro de 1911, p. 53.

FINNEGAN, Ruth. *Oral Literature in Africa*. Open Book Publishers. Cambridge: Open Book Publishers, 2012.

GATES, Henry Louis Jr.. *The Signifying Monkey: A Theory of African-American Literary Criticism*. Oxford: Oxford University Press, 1988.

GUENTHER, Mathias. *Trickster & Trancers - Bushman Religion and Society*. Bloomington: Indiana University Press, 1999.

HEINTZ, Edward Louis. *Catalogue of Alpha Kappa Fraternity*. Illinois: Secretary, 1909.

HONEY, James A.. *South-African Folk-Tales*. Nova Iorque: The Baker and Taylor Company, 1910.

KEENEY, Bradford; KEENEY, Hillary. *Way of the Bushman as Told by the Tribal Elders*. Rochester: Bear & Company, 2015.

MHLOPHE, Gcina. *Histórias da África*. São Paulo: Paulinas, 2007.

OATH OF ALLEGIANCE - JAMES A HONEY, 1910. *Petitions and Records of Naturalizations of the U.S. District and Circuit Courts of the District of Massachusetts, 1906-1929*. Disponível em: <<https://www.fold3.com/document/24341101/>>. Acesso em 07/04/2019.

THOMPSON, Stith. *The folktale*. Nova Iorque: The Dryden Press, 1946.

WESSELS, Michael. *Bushman Letters - Interpreting !Xam Narrative*. África do Sul: Wits University Press, 2010.

Recebido em: 25 de junho de 2022

Aceito em: 15 de setembro de 2022